

ACEF/1213/23882 – Relatório preliminar da CAE

Caracterização do ciclo de estudos

Perguntas A.1 a A.10

A.1. Instituição de Ensino Superior / Entidade Instituidora:

Ensilis - Educação E Formação Sa

A.1.a. Outras Instituições de Ensino Superior / Entidades Instituidoras:

A.2. Unidade(s) orgânica(s) (faculdade, escola, instituto, etc.):

Escola de Ciências Sociais e Empresariais da Universidade Europeia

A.3. Ciclo de estudos:

Gestão de Empresas

A.4. Grau:

Licenciado

A.5. Publicação do plano de estudos em Diário da República (nº e data):

<sem resposta>

A.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Gestão e Administração

A.7.1 Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF):

345

A.7.2 Classificação da área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

344

A.7.3 Classificação de outra área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

<sem resposta>

A.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

A.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de Março):

6 (seis) semestres

A.10. Número de vagas aprovado no último ano lectivo:

100

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento

Pergunta A.11

A.11.1.1. Condições de acesso e ingresso, incluindo normas regulamentares

Existem, são adequadas e cumprem os requisitos legais

A.11.1.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

As condições de acesso e ingresso são adequadas e cumprem os requisitos legais.

A.11.2.1. Designação

É adequada

A.11.2.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

A designação do curso, “gestão e administração”, é relativamente invulgar. A interligação entre as áreas científicas de “gestão” e “administração” não é muito clara, nem é óbvia qual a diferença entre estas áreas numa perspectiva científica ou qual a razão para ter tal designação. A designação poderia simplesmente ser: "Gestão"

A.11.3.1. Estrutura curricular e plano de estudos

Satisfaz as condições legais

A.11.3.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

Cumprimento os requisitos legais.

A.11.4.1 Docente(s) responsável(eis) pela coordenação da implementação do ciclo de estudos

Foi indicado e tem o perfil adequado

A.11.4.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

O Docente responsável pela coordenação tem o perfil adequado. Contudo, a CAE ficou com a impressão de que o docente tem várias outras responsabilidades dentro da instituição, e considerámo-lo recomendável que, para um curso estrutural como esta licenciatura, deveria estar alguém com maior dedicação na coordenação apenas deste curso.

Pergunta A.12

A.12.1. Existem locais de estágio e/ou formação em serviço.

Sim

A.12.2. São indicados recursos próprios da instituição para acompanhar os seus estudantes no período de estágio e/ou formação em serviço.

Sim

A.12.3. Existem mecanismos para assegurar a qualidade dos estágios e períodos de formação em serviço dos estudantes.

Sim

A.12.4. São indicados orientadores cooperantes do estágio ou formação em serviço, em número e qualificações adequadas (para ciclos de estudos de formação de professores).

Sim

A.12.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O ISLA possui um serviço de apoio a estágios e diversos protocolos de cooperação para o efeito.

A.12.6. Pontos Fortes.

Nada de relevante a assinalar.

A.12.7. Recomendações de melhoria.

Não existem recomendações de melhoria.

1. Objectivos gerais do ciclo de estudos

1.1. Os objectivos gerais definidos para o ciclo de estudos foram formulados de forma clara.

Em parte

1.2. Os objectivos definidos são coerentes com a missão e a estratégia da instituição.

Em parte

1.3. Os docentes envolvidos no ciclo de estudos, bem como os estudantes, conhecem os objectivos definidos.

Sim

1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os docentes entrevistados denotaram conhecer os objectivos definidos.

1.5. Pontos Fortes.

nada a assinalar

1.6. Recomendações de melhoria.

Sintetizar os objectivos definidos.

Chamamos a atenção para os objetivos gerais definidos que são iguais para todos os ciclos de estudo. Estes objetivos deveriam ser concretizados e definidos de maneira específica para cada CE.

2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

2.1. Organização Interna

2.1.1. Existe uma estrutura organizacional adequada responsável pelos processos relativos ao ciclo de estudos.

Sim

2.1.2. Existem formas de assegurar a participação activa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afectam o processo de ensino/aprendizagem e a sua qualidade.

Sim

2.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os papéis de coordenador de área, director de curso, conselho científico e conselho pedagógico aparentam estar claros e bem definidos.

2.1.4. Pontos Fortes.

Relação próxima entre os responsáveis da instituição e os estudantes.

2.1.5. Recomendações de melhoria.

Não existem sugestões de melhoria.

2.2. Garantia da Qualidade

2.2.1. Foram definidos mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos.

Sim

2.2.2. Foi designado um responsável pelo planeamento e implementação dos mecanismos de garantia da qualidade.

Sim

2.2.3. Existem procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos.

Sim

2.2.4. Existem formas de avaliação periódica das qualificações e competências dos docentes para o desempenho das suas funções.

Sim

2.2.5. Os resultados das avaliações do ciclo de estudos são discutidos por todos os interessados e utilizados na definição de acções de melhoria.

Sim

2.2.6. O ciclo de estudos já foi anteriormente avaliado/acreditado.

Não

2.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existe um responsável pela qualidade e os respectivos processos aparentam estar adequadamente desenhados e implementados.

2.2.8. Pontos Fortes.

A adopção de standards internacionais de funcionamento devido ao facto de pertencer a uma entidade de ensino multinacional.

2.2.9. Recomendações de melhoria.

O sistema de controlo da qualidade não é visto como eficaz por todos os envolvidos, um aspecto a melhorar.

3. Recursos materiais e parcerias

3.1. Recursos materiais

3.1.1. O ciclo de estudos possui as instalações físicas necessárias ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Sim

3.1.2. O ciclo de estudos possui os equipamentos didácticos e científicos e os materiais necessários ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Sim

3.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A integração do ISLA na rede Laureate tem significado uma injeção de recursos financeiros que tem permitido fazer investimentos na melhoria das instalações e equipamentos. No entanto, os responsáveis da IES tem consciência de algumas situações que podem ser melhoradas, como a disponibilidade de gabinetes para os professores, que sem dúvida contribuiria a melhorar as suas condições de trabalho.

Embora quer professores quer estudantes sentem que esta situação pode ser melhorada, não encontramos evidências de queixas relativamente a disponibilidade de espaços para as tutorias e atendimento os alunos. Parece que o sistema implementado para a reserva de salas com este objectivo funciona agilmente e não gera especiais dificuldades.

Existem salas de aulas devidamente equipadas com PCs e acesso wireless em todo o campus. A plataforma de ensino à distância, blackboard é utilizada como complemento das aulas presenciais.

3.1.4. Pontos Fortes.

- Instalações adequadas: wifi em aberto no campus, salas de aula e laboratorios de computação bem equipados, espaços comuns para a socialização, nos serviços académicos, etc.

-Accesibilidade das instalações em horarios muito alargados.

3.1.5. Recomendações de melhoria.

- Atendendo ao investimento crescente que a instituição pretende realizar em actividades de investigação é altamente recomendável o acesso a um maior número de artigos académicos em formato digital, por exemplo, através da subscrição de uma base de dados bibliográfica como a B-On.

-Concretização da ampliação das instalações para permitir a atribuição de gabinetes aos professores, um maior espaço na biblioteca e áreas de trabalho para os estudantes.

-Embora parece razoável a política em favor de disponibilização de recursos electrónicos, a dotação de manuais e livros de consulta na biblioteca podia ser melhorada.

3.2. Parcerias

3.2.1. O ciclo de estudos estabeleceu e tem consolidada uma rede de parceiros internacionais.

Sim

3.2.2. O ciclo de estudos promove colaborações com outros ciclos de estudo dentro da sua instituição, bem como com outras instituições de ensino superior nacionais.

Sim

3.2.3. Existem procedimentos definidos para promover a cooperação interinstitucional no ciclo de estudos.

Sim

3.2.4. Existe uma prática de relacionamento do ciclo de estudos com o seu meio envolvente, incluindo o tecido empresarial e o sector público.

Sim

3.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

-A adesão do ISLA ao grupo Laureate garante, teóricamente, parcerias ao nível internacional e sinergias com uma potencialidade muito interessante. No entanto, essas potencialidades ainda não

são evidentes em áreas como a mobilidade dos estudantes (poucos estudantes se beneficiaram de bolsas Erasmus ou outras deste género) e a internacionalização do campus (multiculturalidade). A direcção da IES reconhece que o processo de integração nesta rede, ainda recente, tem de ser aprofundado.

-Existem colaborações com outros ciclos de estudo da instituição ao nível de UCs comuns, e ao nível da rede Laureate com alguns duplos graus. Relativamente a colaboração com outras instituições de ensino superior nacionais, apenas verificamos alguma existência de parcerias no âmbito da investigação.

-Tivemos evidências do frequente relacionamento com o tecido empresarial, com actividades periódicas para promover a aproximação dos estudantes ao mundo real e reforçar a sua empregabilidade.

3.2.6. Pontos Fortes.

-A preocupação pela formação de profissionais globais e pela empregabilidade.

3.2.7. Recomendações de melhoria.

-Embora sabemos que uma percentagem elevada dos estudantes são também trabalhadores, e, por tanto, a mobilidade é difícil, sugerimos reforçar os mecanismos de estímulo, junto com os parceiros do tecido empresarial, da internacionalização do ciclo de estudos. Igualmente, entendemos que o trabalho colaborativo com as empresas pode alavancar de maneira significativa a eficácia das actuações encaminhadas a criar um espírito empreendedor na comunidade universitária do ISLA, quer dos estudantes quer dos docentes e inclusivamente do pessoal não docente (intraempreendedores).

4. Pessoal docente e não docente

4.1. Pessoal Docente

4.1.1. O corpo docente cumpre os requisitos legais.

Sim

4.1.2. Os membros do corpo docente (em tempo integral ou parcial) têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objectivos do ciclo de estudos.

Sim

4.1.3. O número e o regime de trabalho dos membros do pessoal docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.1.4. É definida a carga horária do pessoal docente e a sua afectação a actividades de ensino, investigação e administrativas.

Em parte

4.1.5. O corpo docente em tempo integral assegura a grande maioria do serviço docente.

Sim

4.1.6. A maioria dos docentes mantém a sua ligação ao ciclo de estudos por um período superior a três anos.

Sim

4.1.7. Existem procedimentos para avaliação da competência e do desempenho dos docentes do ciclo de estudos.

Sim

4.1.8. É promovida a mobilidade do pessoal docente, quer entre instituições nacionais, quer internacionais.

Sim

4.1.9. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

-Os dados disponibilizados no relatório de autoavaliação mostram que a IES conta com um corpo docente próprio (em tempo integral ou exclusividade) suficiente. Do mesmo modo, tomando em conta a elevada percentagem de docentes com doutoramentos, além da experiência profissional, também evidenciamos a suficientemente qualificação deste corpo docente. No entanto, esta CAE invita a IES a refletir sobre os mecanismos de estímulo e apoio a produção científica dos seus professores.

-Foi evidenciada a existência de um sistema de avaliação do desempenho do pessoal docente, que abrange não só a atividade de ensino, mas também a produção científica e outras tarefas desenvolvidas na instituição. A CAE foi informada da existência de um estatuto de carreira docente em fase de elaboração.

-De acordo com as evidências recolhidas, a mobilidade dos docentes é facilitada e promovida, mais podia ser mais frutuosa com um aprofundamento das sinergias que deve gerar a adesão do ISLA ao grupo Laureate.

4.1.10. Pontos Fortes.

-Atingimento dos níveis exigíveis em termos de corpo docente próprio e corpo docente qualificado.

-Em geral, verificamos a existência dum corpo docente empenhado e prezado pelos estudantes, com um relacionamento muito próximo.

4.1.11. Recomendações de melhoria.

-Não ficou claro para a CAE a atual distribuição entre docentes com exclusividade e docentes a tempo integral. Também não ficou claro as cargas de trabalho destes docentes (horas de aula por semana).

-O sistema de avaliação da qualidade do ensino não é visto como eficaz por todos os envolvidos. De facto, foram recolhidas evidências de alguma preocupação nos docentes com o sistema de avaliação feito pelos estudantes. Entendemos que podia ser frutuoso inserir o debate de essas preocupações no contexto da formulação de um estatuto de carreira docente que os responsáveis do Instituto estão a desenvolver nestes momentos.

4.2. Pessoal Não Docente

4.2.1. O pessoal não docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do ciclo de estudos.

Sim

4.2.2. O número e o regime de trabalho do pessoal não docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.2.3. O desempenho do pessoal não docente é avaliado periodicamente.

Sim

4.2.4. O pessoal não docente é aconselhado a frequentar cursos de formação avançada ou de formação contínua.

Sim

4.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

-Foram recolhidas evidências do sistema de avaliação anual do desempenho deste pessoal.

-Sua formação contínua é apoiada, inclusivamente com a isenção do pagamento das propinas de cursos da própria instituição e que estão ligados ao trabalho do funcionário/a interessado/a.

-Os horários são adequados para o atendimento dos alunos, sejam do regime diurno ou nocturno.

-O cambio cultural experimentado pela instituição na sequência da sua adesão ao grupo Laureate, com amplas mudanças nos procedimentos de trabalho.

4.2.6. Pontos Fortes.

-O número do pessoal não docente e sua qualificação revelam indicadores adequados de eficácia no

trabalho.

-Existe bom relacionamento com alunos e professores.

4.2.7. Recomendações de melhoria.

O desafio de acompanhar com eficácia os planos de crescimento da oferta educativa da instituição.

5. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem

5.1. Caracterização dos estudantes

5.1.1. Existe uma caracterização geral dos estudantes envolvidos no ciclo de estudos, incluindo o seu género, idade, região de proveniência e origem sócio-económica (escolaridade e situação profissional dos pais).

Sim

5.1.2. Verifica-se uma procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes ao longo dos últimos 3 anos.

Sim

5.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O relatório de autoavaliação recolhe esses pormenores.

5.1.4. Pontos Fortes.

-Procura aceitável, embora com uma ligeira tendência a diminuir.

-Bons níveis de eficiência formativa, mas com uma queda no ano letivo 2011/12 que podia justificar uma análise individualizada.

-Elevados níveis de empregabilidade, embora muitos compatibilizam o trabalho (já estavam empregados, por tanto) com os seus estudos.

5.1.5. Recomendações de melhoria.

A nota de entrada é muito baixa, o que eventualmente pode justificar algumas carencias formativas dos estudantes, que tem reflexo em taxas relativamente mais altas de insucesso escolar em algumas disciplinas.

5.2. Ambiente de Ensino/Aprendizagem

5.2.1. São tomadas medidas adequadas para o apoio pedagógico e o aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes.

Sim

5.2.2. São tomadas medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica.

Sim

5.2.3. Existe aconselhamento dos estudantes sobre a possibilidade de financiamento e de emprego.

Sim

5.2.4. Os resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes são usados para melhorar o processo de ensino/aprendizagem.

Sim

5.2.5. A instituição cria condições para promover a mobilidade dos estudantes.

Sim

5.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

-A CAE teve conhecimento dos diferentes serviços de apoio aos estudantes, geralmente louvados por eles.

-Também foram ouvidas declarações de alunos e ex-alunos no sentido de ter experimentado que os

resultados dos inquéritos de satisfação que eles preenchem semestralmente tem algumas implicações práticas na correção de certas dificuldades, embora não sempre com a agilidade que gostariam. No entanto, foi referido que não é incomum que os alunos, quando sentem algum problema, falem diretamente com os docentes, sem passar pela direcção do curso e sem esperar aos inquéritos. Foi referido que, habitualmente, a boa atitude dos docentes dá para resolver o assunto em causa.

-Há opções de mobilidade, mais foram identificadas restrições financeiras e limitações de disponibilidade (estudante-trabalhador).

5.2.7. Pontos Fortes.

-O tamanho do campus, relativamente pequeno, facilita uma atenção mais individualizada.

-A postura de proximidade dos docentes facilita o seu bom relacionamento com os estudantes.

5.2.8. Recomendações de melhoria.

-Necessidade de avançar para algum gabinete o serviço de apoio à criação de empresas pelos estudantes.

-Evidenciar mais claramente as vantagens da rede Laureate em termos de interculturalidade, internacionalização do campus, leccionação de unidades curriculares em língua inglesa...

6. Processos

6.1. Objectivos de Ensino, Estrutura Curricular e Plano de Estudos

6.1.1. Estão definidos os objectivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes e foram operacionalizados os objectivos permitindo a medição do grau de cumprimento.

Em parte

6.1.2. A estrutura curricular corresponde aos princípios do Processo de Bolonha.

Sim

6.1.3. Existe um sistema de revisão curricular periódica que assegura a actualização científica e de métodos de trabalho.

Sim

6.1.4. O plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica.

Sim

6.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Durante as várias reuniões que faziam parte da visita foi verificada a utilização dos mecanismos de revisão e actualização científica do ciclo de estudos, bem como a integração dos estudantes na investigação científica. Não foi identificado qualquer problema relativamente à adequação da estrutura de licenciatura com os princípios de Bolonha, embora os objectivos de aprendizagem possam ser mais específicos e algumas dificuldades foram levantadas relativamente ao atingimento de alguns indicadores de desempenho, nomeadamente indicadores de internacionalização.

6.1.6. Pontos Fortes.

Preocupação pelo saber fazer e a empregabilidade.

6.1.7. Recomendações de melhoria.

-Objectivos de aprendizagem mais específicos.

-Dinamizar a mobilidade internacional de estudantes e professores.

6.2. Organização das Unidades Curriculares

6.2.1. São definidos os objectivos da aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) que os estudantes deverão desenvolver em cada unidade curricular.

Sim

6.2.2. Existe coerência entre os conteúdos programáticos e os objectivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.3. Existe coerência entre as metodologias de ensino e os objectivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.4. Existem mecanismos para assegurar a coordenação entre as unidades curriculares e os seus conteúdos.

Sim

6.2.5. Os objectivos de cada unidade curricular são divulgados entre os docentes e os estudantes.

Sim

6.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A Instituição tem mecanismos para a abordagem dos assuntos pedagógicos e de coordenação relativamente ao ciclo de estudo em análise, com participação de docentes e estudantes. Além dos mecanismos formais, identificaram-se situações que aparentemente foram resolvidas através da comunicação informal entre as partes envolvidas, sejam só docentes ou entre os estudantes e o docente, dentro de um bom ambiente de proximidade e diálogo.

6.2.7. Pontos Fortes.

Não existem pontos fortes a destacar.

6.2.8. Recomendações de melhoria.

Esta CAE recomenda refletir sobre algumas unidades curriculares, nomeadamente as referidas a seguir:

- "Integração de Conhecimentos" tem uma designação confusa, sendo que pode ser feita através de um estágio.

- Coloca-se a questão se "Metodologia das CC. Sociais" deve ser uma disciplina "core" ao nível de licenciatura.

- Relativamente a la designada como "Técnicas de Expressão Escrita", a CAE invita a atingir os objectivos que a justificam com fórmulas alternativas.

- Também a uma reorientação dos conteúdos das UCs "Sistemas Informáticos I" e "Sistemas Informáticos II".

- Estimular uma maior aplicação a problemas de gestão dos conteúdos das disciplinas quantitativas (matemática, estatística).

- Uma melhor articulação entre as disciplinas "Planeamento Estratégico de Marketing" e "Estratégia", evitando sobreposições de alguns conteúdos.

- Aproveitar uma futura reorganização do plano de estudos para inserir matérias como empreendedorismo e comportamento organizacional.

6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem

6.3.1. As metodologias de ensino e as didácticas estão adaptadas aos objectivos de aprendizagem das unidades curriculares.

Sim

6.3.2. A carga média de trabalho necessária aos estudantes corresponde ao estimado em ECTS.

Sim

6.3.3. A avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objectivos da unidade curricular.

Sim

6.3.4. As metodologias de ensino facilitam a participação dos estudantes em actividades científicas.

Sim

6.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Nas reuniões mantidas não foram levantadas dificuldades especiais nesta área, além das habituais nas disciplinas de carácter quantitativo (matemática e estatística).

6.3.6. Pontos Fortes.

Actividades complementares de carácter extracurricular com o foco na empregabilidade, o contacto com o mundo real, a educação em valores e, inclusivamente, no gosto pela investigação.

6.3.7. Recomendações de melhoria.

Maior ênfase no empreendedorismo e no apoio à criação de empresas.

7. Resultados

7.1. Resultados Académicos

7.1.1. O sucesso académico da população discente é efectivo e facilmente mensurável.

Sim

7.1.2. O sucesso académico é semelhante para as diferentes áreas científicas e respectivas unidades curriculares.

Em parte

7.1.3. Os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de acções de melhoria no mesmo.

Sim

7.1.4. Não há evidência de dificuldades de empregabilidade dos graduados.

Sim

7.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

-Verificamos as dificuldades sentidas na área dos métodos quantitativos (matemática, estatística), atribuídas a lacunas trazidas do ensino secundário.

-Do mesmo modo, foram muito enfatizadas as lacunas na expressão escrita em língua portuguesa.

-Também foi verificado que o perfil do estudante-trabalhador é bastante comum, especialmente no regime nocturno, o que ajuda a elevar as taxas de empregabilidade.

7.1.6. Pontos Fortes.

-Em termos gerais, há bons níveis de eficiência formativa.

-Também de empregabilidade, inclusivamente em sectores de actividade relacionados com o ciclo de estudos.

7.1.7. Recomendações de melhoria.

-Analisar a queda da eficiência formativa no ano académico 2011/12.

-Identificar fórmulas para o combate das lacunas referidas, nomeadamente no domínio da língua portuguesa. Neste caso a CAE reconhece a sua importância e inclusivamente a gravidade, mais também convida os responsáveis da instituição a propor mecanismos correctivos fora do plano de estudos, libertando assim créditos que possam ser aplicados a conteúdos centrais da área de gestão que não estão presentes, o que precisariam ter mais peso.

7.2. Resultados da actividade científica, tecnológica e artística

7.2.1. Existem Centro(s) de Investigação reconhecido(s), na área científica do ciclo de estudos onde os docentes desenvolvam a sua actividade.

Não

7.2.2. Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, nos últimos 3 anos e na área do ciclo de estudos.

Sim

7.2.3. Existem outras publicações científicas relevantes do corpo docente do ciclo de estudos.

Sim

7.2.4. As actividades científicas, tecnológicas e artísticas têm uma valorização e impacto no desenvolvimento económico.

Em parte

7.2.5. As actividades científica, tecnológica e artística estão integradas em projectos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

Em parte

7.2.6. Os resultados da monitorização das actividades científica, tecnológica e artística são usados para a sua melhoria.

Sim

7.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

-Foram analisadas as listagens de publicações disponibilizadas.

-A produção científica faz parte do sistema global de avaliação de desempenho dos professores.

7.2.8. Pontos Fortes.

-A participação de um bom número de professores em centros de investigação bem classificados de outras instituições de ensino superior.

-O empenho na potenciação da Revista Portuguesa de Management.

7.2.9. Recomendações de melhoria.

-Embora a estratégia de parcerias com outras instituições de ensino superior seja interessante ao nível da inserção dos professores em centros de investigação bem classificados (como a feita com o ISCTE), as estruturas próprias de investigação podiam ser reforçadas, face à ambição da instituição em termos de expansão.

-Apesar de fazer parte de uma rede alargada de universidades ao nível internacional, não é evidente o aproveitamento desta rede para efeitos de investigação. Por tanto, deve-se trabalhar para o aproveitamento das potencialidades do grupo Laureate nesta área.

7.3. Outros Resultados

7.3.1. No âmbito do presente ciclo de estudos, existem actividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade ou formação avançada.

Sim

7.3.2. O ciclo de estudos contribui para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a acção cultural, desportiva e artística.

Sim

7.3.3. O conteúdo das informações sobre a instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado são realistas.

Sim

7.3.4. Existe um nível significativo de internacionalização do ciclo de estudos.

Não

7.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

-A CAE tornou-se consciente do dinamismo da instituição no seu relacionamento com a comunidade, manifestado no conjunto de actividades que são organizadas, inclusivamente dentro da sua política de responsabilidade social.

-Na sequência da adesão do ISLA ao grupo Laureate, a imagem da instituição está em processo de evolução, sendo que ainda a imagem parece sofrer de algum desajustamento. A área de marketing da instituição está a tratar de este assunto com o cuidado devido, face à sua importância em termos de captação de clientes e do relacionamento com a sociedade em geral.

7.3.6. Pontos Fortes.

-A tradição de uma instituição com mais de 50 anos de história e sua inserção no tecido empresarial e social.

7.3.7. Recomendações de melhoria.

-Consolidação de sua nova imagem.

-Reforçar o nível de internacionalização do ciclo de estudos, aproveitando as sinergias da sua rede. Acreditamos que a leccionação de unidades curriculares em língua inglesa alavancará

significativamente esse processo de internacionalização, tornando mais atractivo o curso para estudantes e docentes estrangeiros.

8. Observações

8.1. Observações:

Aspectos Positivos

1. A possibilidade de obter duplos graus.
2. Procura aceitável, embora com uma ligeira tendência a diminuir.
3. Bons níveis de eficiência formativa, mas com uma queda no ano letivo 2011/12 que merece uma análise individualizada.
4. Elevados níveis de empregabilidade, embora muitos compatibilizam o trabalho (já estavam empregados, por tanto) com os seus estudos.

Aspectos a melhorar

1. Nota de entrada, muito baixa.
2. A falta de objetivos específicos do CE gera algumas dificuldades.
3. A preocupação pela empregabilidade, como um objetivo que faz parte da missão e da estratégia da instituição, não tem reflexo no programa do
4. A análise do Plano de estudos convida a refletir sobre o seu necessário equilíbrio.
5. Também evidenciamos que há algumas unidades curriculares onde deve reforçar-se a sua vertente de aplicação aos problemas da gestão e tomada de decisões.
6. Algumas sobreposições de conteúdos devem ser levadas em conta
7. Não ficou claro para esta CAE a atual distribuição entre docentes com exclusividade e docentes a tempo integral.
8. O nome do curso "Gestão de Empresas" podia não ser o mais indicado.

8.2. Observações (PDF, máx. 100kB):

<sem resposta>

9. Comentários às propostas de acções de melhoria

9.1. Objectivos gerais do ciclo de estudos:

Sintetizar os objectivos definidos.

Chamamos a atenção para os objetivos gerais definidos que são iguais para todos os ciclos de estudo. Estes objetivos deveriam ser concretizados e definidos de maneira específica para cada CE.

9.2. Alterações à estrutura curricular:

-Objectivos de aprendizagem mais específicos.

9.3. Alterações ao plano de estudos:

Esta CAE recomenda refletir sobre:

- "Integração de Conhecimentos" tem uma designação confusa, sendo que pode ser feita através de um estágio.

- Coloca-se a questão se "Metodologia das CC. Sociais" deve ser uma disciplina "core" ao nível de licenciatura.

- Relativamente a la designada como "Técnicas de Expressão Escrita", a CAE invita a atingir os objetivos que a justificam com fórmulas alternativas.

- Também a uma reorientação dos conteúdos das UCs "Sistemas Informáticos I" e "Sistemas Informáticos II".

-Estimular uma maior aplicação a problemas de gestão dos conteúdos das disciplinas quantitativas (matemática, estatística).

-Uma melhor articulação entre as disciplinas "Planeamento Estratégico de Marketing" e "Estratégia", evitando sobreposições de alguns conteúdos.

-Aproveitar uma futura reorganização do plano de estudos para inserir matérias como empreendedorismo e comportamento organizacional.

9.4. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade:

O sistema de controlo da qualidade não é visto como eficaz por todos os envolvidos, um aspecto a melhorar.

9.5. Recursos materiais e parcerias:

- É altamente recomendável o acesso a um maior número de artigos académicos em formato digital, por exemplo, através da subscrição de uma base de dados bibliográfica como a B-On.

-Concretização da ampliação das instalações para permitir a atribuição de gabinetes aos professores, um maior espaço na biblioteca e áreas de trabalho para os estudantes.

- A dotação de manuais e livros de consulta na biblioteca podia ser melhorada.

-Sugerimos reforçar os mecanismos de estímulo, junto com os parceiros do tecido empresarial, da internacionalização do ciclo de estudos. Igualmente, entendemos que o trabalho colaborativo com as empresas pode alavancar de maneira significativa a eficácia das atuações encaminhadas a criar um espírito empreendedor na comunidade universitária do ISLA, quer dos estudantes quer dos docentes e inclusivamente do pessoal não docente (intraempreendedores).

9.6. Pessoal docente e não docente:

-Esta CAE convida a IES a refletir sobre os mecanismos de estímulo e apoio à produção científica dos seus professores.

9.7. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem:

-Necessidade de avançar para algum gabinete o serviço de apoio à criação de empresas pelos estudantes.

-Evidenciar mais claramente as vantagens da rede Laureate em termos de interculturalidade, internacionalização do campus, leccionação de unidades curriculares em língua inglesa...

9.8. Processos:

-Dinamizar a mobilidade internacional de estudantes e professores.

9.9. Resultados:

-Analisar a queda da eficiência formativa no ano académico 2011/12.

-Identificar fórmulas para o combate das lacunas referidas, nomeadamente no domínio da língua portuguesa.

-Apesar de fazer parte de uma rede alargada de universidades ao nível internacional, não é evidente o aproveitamento desta rede para efeitos de investigação. Por tanto, deve-se trabalhar para o aproveitamento das potencialidades do grupo Laureate nesta área.

-Consolidação de sua nova imagem.

-Reforçar o nível de internacionalização do ciclo de estudos, aproveitando as sinergias da sua rede.

10. Conclusões

10.1. Recomendação final.

O ciclo de estudos deve ser acreditado

10.2. Fundamentação da recomendação:

A instituição dispõe de condições adequadas: salas de aulas e equipamento. O plano de estudos é adequado, embora pode ser bastante melhorado. O corpo docente é qualificado, apesar de uma forma geral existir uma fraca qualidade de investigação científica. Os processos organizacionais

implementados estão adequados aos objectivos. O corpo não docente é qualificado para as funções que desempenha.